

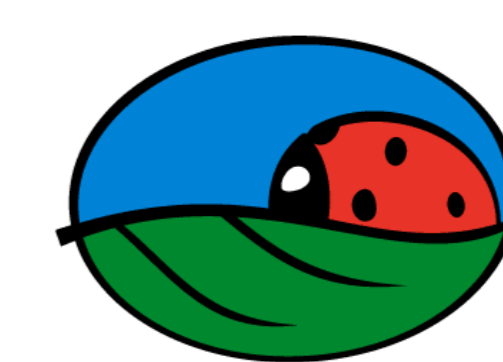
Conservação do Solo em Olivais Mecanizados na Região de Trás-os-Montes – Portugal

Arlindo Almeida^{1*}, Tomás Figueiredo¹, Felícia Fonseca¹, Alzira Guerra¹, Francisco Pavão², João Lopes³

¹ CIMO – Centro de Investigação de Montanha - Escola Superior Agrária de Bragança, Campus de Santa Apolónia, Apartado 1172, 5301-855 Bragança, E-mail: acfa@ipb.pt*

² Associação de Produtores em Protecção Integrada de Trás-os-Montes, APPITAD, Mirandela

³ Direcção Regional de Agricultura de Trás-os-Montes, DRATM, Mirandela

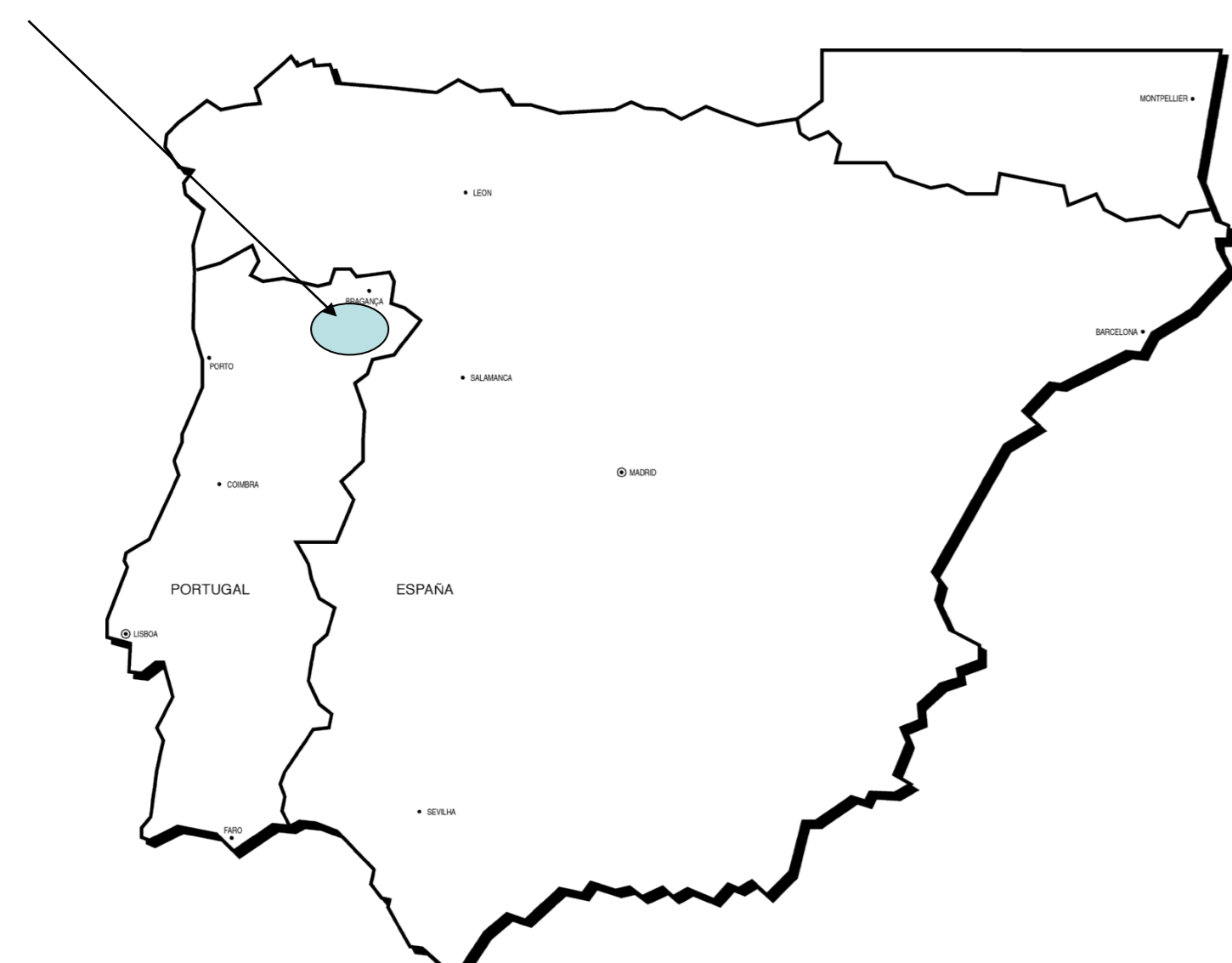


APPITAD



DRATM

Trás-os-Montes



PRÁTICAS TRADICIONAIS DE TRABALHO DO SOLO

- ✓ As práticas de tratamento do solo mais usuais, traduzem a preocupação dos agricultores em manter o solo nu, livre de infestantes ao longo do ano. Por isso escarificadores ou charruas de pequena profundidade são utilizadas 3 a 4 vezes por ano, nalguns casos com passagens cruzadas.
- ✓ Os olivais ocupam em Trás-os-Montes, terrenos situados em condições de risco de erosão potencial elevado e muito elevado.
- ✓ Nestes sistemas impõem-se por isso práticas de conservação do solo com uma gestão cuidada da cobertura vegetal do terreno.



Fig. 1- Olival tradicional mobilizado



Fig. 2 – Mobilização tradicional em olival com declive acentuado



Fig. 3 - Efeito da deslocação de equipamento de colheita mecânica, no solo de um olival sujeito a mobilização tradicional



Fig. 4 – Olival ravinado, sujeito a mobilização tradicional



Fig. 5 – Dificuldade de deslocação do equipamento de colheita

OBJECTIVOS:

- reduzir os elevados riscos de erosão que as mobilizações tradicionais provocam.
- melhorar a transitabilidade e consequentemente a capacidade de trabalho do equipamento de colheita mecânica.
- reduzir custos de produção.

PROPOSTA:

- manter o coberto vegetal durante o período de chuvas de Outono/Inverno, em que não há dificuldade em satisfazer as necessidades em água do olival e eliminar esse coberto no princípio da Primavera.
- os resíduos secos devem ser mantidos sobre o solo do olival, prevenindo a erosão, reduzindo as perdas de água por evaporação e assegurando a ressementeira para o ano seguinte.

METODOLOGIA:

T1 - sistema tradicional, controlo mecânico das infestantes quer na linha quer na entrelinha, com escarificador.

T2 - sistema de conservação do solo, com controlo químico das infestantes na linha e controlo mecânico da vegetação de infestantes na entrelinha.

T3 - sistema de conservação do solo, com controlo químico das infestantes na linha e entrelinha.

SERÃO AVALIADOS:

- ❖ erosão
- ❖ água no solo
- ❖ vegetação infestante
- ❖ condição estrutural do solo
- ❖ parâmetros definidores da capacidade de trabalho das máquinas



Fig. 6 – Sistema proposto de conservação do solo, com manutenção controlada da vegetação na entrelinha

São bem-vindas opiniões e contributos que melhorem o trabalho proposto